

CANTANHEDE › MIRA

Pescadores da Praia de Mira “revoltados” com brigada da GNR

Notícias da apreensão, segunda-feira, de quase cinco toneladas de “jaquininhos”, deixaram pescadores indignados. Ontem, pescado imaturo capturado foi lançado ao mar

José Carlos Silva

«É tudo mentira, a GNR (Unidade de Controlo Costeiro da Foz) não fez apreensão nenhuma de pescado, não identificou ninguém e, tanto assim é que os autos de contra-ordenação foram emitidos contra desconhecidos». Foi assim, sem tirar nem pôr, que vários pescadores de arte xávega da Praia de Mira explicaram ontem à reportagem do Diário de Coimbra, a acção desta brigada da GNR, segunda-feira, na Praia de Mira, noticiada pelo nosso jornal na edição de terça-feira.

«Eles [militares da GNR] pediram-nos o peixe para doar a instituições, em vez de o lançarmos ao mar, e nós acedemos, oferecemos o pescado, não foi nada apreendido», reforçou José Vieira, pescador há décadas. Daí a revolta e indignação dos pescadores, que não viram com bons olhos a notícia da apreensão de quase cinco toneladas de carapau imaturo, cujo valor ultrapassava os 23 mil euros.

Notícia que, dizem, «nos prejudicou imenso», e acabou por virar os próprios veraneantes



PRESEÇA da GNR fez com pescado fosse lançado ao mar

contra si. «Desde que saiu a notícia somos insultados pelos banhistas como se fossemos traficantes de droga. Dizem-nos que andamos a matar peixe imaturo, que devia vir aqui a ASAE e levar tudo... Tratam-nos abaixo de cão, isto é muito complicado», conta, agora, José Racha, outro pescador que se sente «revoltado» com a situação, garantindo que foi ele próprio, na segunda-feira à tarde (quando houve outra investida da brigada da unidade da GNR que apreendeu 630 quilos de “ja-

quininhos” no valor de 3.150 euros), quem telefonou para a Brigada Fiscal de Aveiro «para vir buscar o peixe imaturo que tínhamos na rede», mostrando à nossa reportagem o registo da chamada no seu telemóvel.

Os pescadores refutam a acusação de venda paralela do pescado imaturo que capturam e, por isso, a revolta da acção das brigadas da Unidade de Controlo Costeiro da GNR e das notícias de apreensão desse pescado na Praia de Mira, «que nos prejudica muito», dizem os pescadores.

«Isto é uma arte cega, não temos radar nas embarcações, as malhas são legais, e quando fazemos o arrasto, o pescado transforma-se numa bola e o peixe imaturo não tem hipóteses de sair da rede», explica José Racha. Ou seja: tudo o que vem na rede é peixe... «Quando chegamos à praia fazemos as escolhas (separação), e o peixe que não tem as medidas é lançado ao mar», garante.

Peixe para almoço apreendido

Ontem – nem de propósito –, o comandante da Unidade de Controlo Costeiro da GNR, major Jorge Caseiro, acompanhou uma brigada da sua unidade numa acção de rotina na Praia de Mira, numa altura em que já estava uma safra de peixe na praia. A presença dos militares da GNR terá sido dissuasora, pois o pescado imaturo capturado foi todo lançado ao mar, excepto cinco caixas, que já estavam no armazém de uma companhia, situada ao lado da lota.

Quando Jorge Caseiro as visualizou, logo a “olho nu”, foi peremp-

tório: «Este peixe não tem as medidas legais, vai ser apreendido». O pescador bem tentou dizer que o peixe era para o almoço dos pescadores, que era para “a malta” comer, e não quis aceitar a apreensão, dizendo que ia chamar o seu advogado. «Mesmo para a malta, o peixe tem de ser escolhido, de ser registado na lota», ripostou o oficial da GNR, confirmando a apreensão do peixe depois de o aferir com um medidor oficial.

Jorge Caseiro confirmou, também, ao DC que na passada segunda-feira, houve mesmo apreensão de 4.100 quilos de carapau imaturo, e não uma oferta, como os pescadores afirmaram, e que o processo contraordenacional foi emitido contra desconhecidos porque, nestes casos, «é difícil estabelecer a propriedade do peixe». O oficial afirma que a sua equipa estava «e vai continuar a estar» de vigia, que tem as suas informações, e que não é difícil chegar aos proprietários. |

NÚMEROS

50.695

Número de toneladas apreendidas de peixe imaturo desde Janeiro até quarta-feira passada

313.002

Valor em euros do pescado ilegal apreendido desde o início do ano

15.613

Quantidade em quilos de peixe apreendido na arte xávega

78.065

Valor em euros do peixe oriundo da arte xávega apreendido

5

É o valor médio, em euros, por quilo, dos “jaquininhos” apreendidos